

Movimento União Rio faz campanha para doar cestas de alimentos

FELIPE GRINBERG E LUCAS ALTINO
granderio@oglobo.com.br

Imagens da fila de pessoas à espera de ossos e restos de carne descartados, distribuídos por um caminhão na Zona Sul do Rio, correram o país. Publicadas anteontem na versão impressa do jornal Extra e no site do GLOBO, elas tive-

ram enorme repercussão nas redes e inspiraram até debates na CPI da Covid.

Motivado pela revelação da fila da fome, o movimento voluntário União Rio, criado para atender a demandas na área da saúde e apoiar comunidades vulneráveis em tempos de Covid, que vinha enfrentando queda nas doações

nas últimas semanas, levantou verba para quase duas mil cestas básicas — desde o início da pandemia, foram doadas mais de 524 mil, além de financiados leitos no Hospital do Fundão.

— Temos casos de famílias que eram absolutamente organizadas e perderam o emprego. Gente que nunca pre-

cisou de ajuda e hoje necessita — relata Daniella Raimundo, cofundadora do movimento.

Quem quiser contribuir com a campanha do União Rio pode fazer um depósito para o Instituto Phi. O banco é o Itaú (agência 0726 e conta 07246-5). O PIX é o CNPJ 19.570.828/0002-94.

O economista Marcelo

Neri, diretor do FGV Social, enxerga um “cenário desolador”. Ele estabelece como linha de pobreza uma base de R\$ 261 mensais por pessoa. O grupo abaixo desse limite, de 6,4% da população fluminense em 2019, foi para 7% em novembro passado, quando houve redução no valor do auxílio emergenci-

al, e, no último cálculo, de fevereiro de 2021, chegou a 10,65%. Isso significa que o estado viu surgir 745.148 pobres a partir da pandemia, totalizando 1.849.491 pessoas nesta situação.

As imagens do caminhão dos ossos estarreceram até quem acompanha o problema de perto. Diretor Executivo da Ação da Cidadania, Rodrigo “Kiko” Affonso define o combate à fome no Rio como um “enxuga-gelo”.